

Resíduos de serviços de saúde: uma questão sistêmica, educacional e cultural. ¹

**João Tito Borges ²
Wagner Cabral Pinto ³**

RESUMO

Este trabalho trata da compreensão das ciências ambientais como uma abordagem sistêmica no campo do saber. Dentro desta abordagem, entendemos que a problemática ambiental Resíduos de Serviços de Saúde-RSS deve estruturar-se em uma base interdisciplinar (ou multidisciplinar) que gere uma perspectiva pluridimensional da realidade ambiental. A inovação e o rompimento das fronteiras de uma disciplina mediante transposição de conhecimentos para promover o diálogo entre as disciplinas permitem a prática interdisciplinar e integra as interfaces das ciências ambientais com as demais ciências no processo do desenvolvimento científico e tecnológico. As questões ambientais (RSS) têm sido trabalhadas dentro de conceitos reducionistas que costumam limitá-las de forma unidisciplinares. Em vista disso, há a necessidade de valorizar e realizamos uma articulação científica que justifique os processos materiais entre as diferentes ciências de maneira a entender e percebermos a importância da relação sistêmica para as ciências ambientais no campo científico.

Palavras-chaves: Educação, Saúde, Resíduos.

¹ Este artigo é parte da dissertação de mestrado do discente Wagner Cabral Pinto do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia/Universidade Federal do Amazonas - UFAM, que tem como tema: Políticas Públicas para a Gestão dos Resíduos de Serviço de Saúde e seus Impactos Ambientais nas Unidades Municipais de Manaus.

² Pesquisador Doutor e Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia/UFAM.

³ Mestrando em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia/UFAM – Linha: Política e Gestão Ambiental / Bacharel em Administração Pública. E-mail: cabralmail@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

As ciências ambientais como campo interdisciplinar do saber, apresenta características inovadoras quanto a análise e aplicação do método científico. Com base em Morin (1998), elas trazem a proposta de uma metodologia para o avanço epistemológico no que diz respeito à integração das diferentes interfaces com as quais se apresentam as questões ambientais.

A relação sistêmica torna-se indispensável e sua inserção na concepção ambiental traduz-se na complexidade do todo existente. Para Morin (1998, p.259), a idéia sistêmica, em permanecendo “teórica”, não afeta o paradigma de separação/simplificação que julga superar julgando superar a atomização reducionista.

O foco da questão ambiental enquanto sistema tende a uma nova racionalidade do saber, de forma complexa do pensamento e da ação. O estudo científico das ciências ambientais deve ter caráter multidisciplinar e interdisciplinar de forma que haja convergência disciplinar, e o saber científico especializado e particularizado esteja numa dimensão bem distante da realidade do estudo das ciências do ambiente.

A temática de estudo dos Resíduos de Serviço de Saúde – RSS, dentro de uma análise da Gestão Ambiental carece de apoio e ações governamentais para um eficiente processo de gerenciamento dos resíduos. Para Simonelli e Silva (2000, p. 2), este tipo de resíduo, representa uma parcela significativa do total de resíduos urbanos gerados em nossas sociedades e, apesar do grande número de legislações normatizando o seu gerenciamento, a precariedade dos estabelecimentos no cumprimento dessas normativas indicam a ausência de compromisso dos órgãos geradores.

O foco da questão ambiental enquanto sistema tende a uma nova racionalidade do saber ⁴, de forma complexa do pensamento e da ação. Para Morin (1998, p.258), essa noção de sistema foi sempre uma noção-apoio para designar todo o conjunto de relações entre constituintes formando um todo. A noção só se torna revolucionária quando, em vez de completar a definição das coisas, dos corpos e dos objetos, substitui a de coisa ou de objeto, que eram constituídos de

⁴ Estamos nos referindo às mudanças culturais e educacionais.

forma e de substância, decomponíveis em elementos primários, isoláveis nitidamente em espaço neutro, submetidos apenas às leis externas da “natureza”.

O que queremos dizer, é que o processo de mudança em nossa sociedade quanto ao gerenciamento de resíduos, especificamente aos das organizações hospitalares, deve alcançar todo o sistema em si [ou seja, o todo], pois as partes é que forma o todo. A construção de uma cidadania ambiental e da inserção de instrumentos de gestão que contemplem a sustentabilidade para ocasionar harmonia na relação homem x natureza, e requer uma reversão de valores educacionais e culturais. O ideal para isto, é que o processo de realização do saber interdisciplinar garanta o diálogo com outros conhecimentos, flexibilidade, paciência, desconstrução do saber e aceitação de novos papéis no processo de mudança.

Nossos hospitais constituem um ambiente propício à mudança, mas esta só pode ser alcançada por meio da educação ambiental e de uma adaptação [ou re-adaptação] cultural.

O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade (LARAIA, 2001, p. 50).

2. SISTEMA, INTERDISCIPLINARIDADE E AS CIÊNCIAS AMBIENTAIS

Atualmente, a sociedade enfrenta uma grande dificuldade no que diz respeito ao desenvolvimento científico e tecnológico. Várias têm sido as Ciências colaboradoras para o progresso e o desenvolvimento da sociedade capitalista. Porém, a contribuição científica em muitos casos têm sido singulares e unidirecionais.

O surgimento e a complexidade de uma série de problemas sociais no mundo fizeram com que muitas autoridades focalizassem suas atenções para as questões ambientais. São problemas que, apesar de específico, contemplam uma série de atores envolvidos para uma eficiente solução ou discussão.

Indiretamente, já poderíamos mencionar que estamos falando das Ciências Ambientais – um campo de estudo de relevante importância no estudo de diversas

áreas do conhecimento para o desenvolvimento e/ou progresso nacional. Elas têm como foco [na ciência], a geração e a consolidação da base científica e tecnológica, útil para inserir a dimensão ambiental no processo de desenvolvimento sustentável.

Uma característica presente no estudo das causas ambientais é a questão sistêmica, que permite compreender o meio ambiente como parte que integra outros conhecimentos.

Para Morin (1998, p.258), essa noção de sistema foi sempre uma noção-apoio para designar todo o conjunto de relações entre constituintes formando um todo. A noção só se torna revolucionária quando, em vez de completar a definição das coisas, dos corpos e dos objetos, substitui a de coisa ou de objeto, que eram constituídos de forma e de substância, decomponíveis em elementos primários, isoláveis nitidamente em espaço neutro, submetidos apenas às leis externas da “natureza”. E, dentro dessa abordagem, o estudo das ciências ambientais dá-se através de metodologias interdisciplinares de modo a termos um eficiente mecanismo de tratamento científico e tecnológico.

Segundo Philippi Jr. (2000), a luta política pelo conhecimento é um debate para dissolver a representação imaginária da ciência como um processo neutro no qual o conhecimento se desenvolve como resultado de uma lógica interna conduzida pela ação metodológica de sujeitos autoconscientes frente a uma realidade objetiva. Nessa visão positivista, as esferas de materialidade do real se dissolvem na “platitude” da realidade empírica e na constituição da lógica e da matemática em sujeito universal do conhecimento. Por sua parte, as perspectivas biologistas sobre o conhecimento têm colocado a emergência de uma consciência ecológica, onde o sujeito do saber aparece como todo organismo biológico que internaliza e transforma seu ambiente. De forma paralela, tem aparecido uma série de teorias e metodologias que buscam a reintegração do conhecimento e de suas aplicações técnicas (a *Teoria Geral de Sistemas*).

O estudo interdisciplinar permite a geração de novos conhecimentos, uma vez que se compõe de equipes (vários profissionais e cientistas de diversos campos do conhecimento) multidisciplinares. Isto faz-nos identificar uma característica dinâmica do estudo das ciências ambientais - a sua realidade sistêmica.

A inteligência do sistema postula um novo princípio de conhecimento que não é o holismo. Isso só é possível se se conceber o sistema não só como um termo geral, mas também como um termo genérico ou gerador, isto é, como um paradigma (definindo-se aqui paradigma como o conjunto das relações fundamentais de associação e/ou de oposição entre um número restrito de noções-chave, relações essas que vão comandar-controlar todos os pensamentos, todos os discursos, todas as teorias). Morin (1998, p.258).

As Ciências Ambientais trazem a proposta de uma metodologia para o avanço epistemológico quanto à integração das diferentes interfaces com as quais se apresentam as questões ambientais.

De acordo Morin (1998, p. 260), “(...) o todo é efetivamente uma macrounidade, mas as partes não estão fundidas ou confundidas nele; têm dupla identidade, identidade própria que permanece (portanto, não redutível ao todo) identidade comum, a da sua cidadania sistêmica.

Como processo de integração de mais de um componente curriculares na construção do saber, a interdisciplinaridade surge como uma das respostas à necessidade de uma reconciliação epistemológica, e busca conciliar os conceitos pertencentes às diferentes áreas do conhecimento para promover avanços quanto à produção de novos conhecimentos dentro de uma relação sistêmica.

“(...) o paradigma novo que a idéia do sistema traz, Pascal já havia exprimido: Considero impossível conhecer o todo sem conhecer as partes sem conhecer o todo, como conhecer o todo sem conhecer particularmente as partes”. MORIN (1998, p. 259)

Morin (1998, p. 260), esclarece que

[...] a procura da explicação no movimento retroativo de um desses processos em relação ao outro (partes ⇔ todo, todo ⇔ partes) anuncia-nos uma primeira introdução da complexidade no nível paradigmático (pois, como veremos, a complexidade não deve ser respeitada no nível dos fenômenos para ser escamoteada no do princípio de explicação: é no nível do princípio que a complexidade deve ser revelada)”.

A Interdisciplinaridade nas ciências ambientais promove a intercomunicação entre as disciplinas, de maneira que resulte uma modificação entre elas, através de

diálogo compreensível. De maneira geral é imperativo compreender que a exigência social da interação entre as ciências tende a determinar cada vez mais os atores envolvidos nesses processos de forma a gerar transformações políticas, sociais e culturais, a fim de se estabelecer mecanismos adequados às múltiplas necessidades que envolvem a aprendizagem formal.

Trata-se de uma discussão epistemológica, e essa relação entre as ciências, fazendo transposição de conhecimentos, caracteriza bem a relação sistêmica que faz com que a interdisciplinaridade permita a desconstrução e o rompimento das barreiras científicas.

Para Philippi Jr. (2000), o interdisciplinar consiste num tema, objeto ou abordagem em que duas ou mais disciplinas *intencionalmente* estabelecem nexos e vínculos entre si para alcançar um conhecimento mais abrangente, ao mesmo tempo diversificado e unificado. Verifica-se, nesses casos, a busca de um entendimento comum (ou simplesmente partilhado) e o envolvimento direto dos interlocutores. Cada disciplina, ciência ou técnica mantém a sua própria identidade, conserva sua metodologia e observa os limites dos seus respectivos campos. É essencial na interdisciplinaridade que a ciência e o cientista continuem a ser o que são, porém intercambiando hipóteses, elaborações e conclusões.

A Ciência Ambiental deve estimular a interdisciplinaridade através da variância do “saber” e do “fazer”, fazendo com que os conteúdos estejam próximo da realidade técnica e social.

Essa convergência da interdisciplinaridade se opõe a um sistema tradicional de produção do conhecimento, que desenvolveu um saber científico especializado, fragmentado e com linguagens particularizadas.

O processo de realização do saber interdisciplinar apresenta características predispostas à abertura de diálogos com outros conhecimentos, flexibilidade, paciência, desconstrução do saber e aceitação de novos papéis.

É por meio de uma prática interdisciplinar que teremos condições de fundamentar o desenvolvimento da ciência e garantir sua eficaz aplicação aos problemas globais e a dinâmica dos sistemas complexos emergentes.

E o importante, é superar as dificuldades do ambiente científico dominado pelos estereótipos próprios de cada especialização profissional. O que faz com que

haja o raro diálogo entre disciplinas, quando não a falta de uma linguagem comum entre elas.

É possível concluir que as Ciências Ambientais desempenham o seu papel ao impulsionar novas abordagens para a análise da questão do meio ambiente, estimulando mudanças significativas na mentalidade e na cultura de grupos de ensino e pesquisa.

As questões ambientais [resíduos] no que diz respeito ao estudo interdisciplinar, necessitam de interfaces com as diferentes áreas do saber científico e tecnológico, por meio das quais devem necessariamente dá conta de que estão ontologicamente envolvidas com a realidade do todo.

Como bem argumenta Philippi Jr. (2000), o maior obstáculo para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia seria o aprendizado de uma abordagem global de um dado problema ambiental, envolvendo a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade, o que tem como implicação a aproximação, o diálogo e a fusão das diferentes disciplinas.

A problemática ambiental está relacionada aos envolvimento de outras áreas do saber e necessita de uma reflexão sobre a articulação das ciências para a gestão ambiental, abrindo o campo de uma interdisciplinaridade teórica.

É uma proposta, que do ponto de vista epistemológico estabelece a reconstituição de objetos de conhecimento para internalizar o saber ambiental complexo, e convergir disciplinas para uma problemática ambiental.

Philippi Jr. (2000), diz que a articulação da produção teórica – orientada para os propósitos de alcançar a sustentabilidade do processo de desenvolvimento através das práticas sociais de produção e transformação da natureza –, transcende os alcances de um princípio metodológico para a reintegração dos conhecimentos existentes. A luta social pela reapropriação da natureza e do conhecimento está incidindo na produção teórica, assim como na inovação tecnológica com suas aplicações sociais e produtivas para a exploração e o aproveitamento sustentável da natureza.

A necessidade de uma articulação científica só se justifica se existem processos materiais que, não podendo ser apreendidos a partir dos conhecimentos elaborados por uma só das ciências em seu estado atual,

aparecem como regiões do real onde confluem os efeitos de duas ou mais ordens de materialidade, objeto de diferentes ciências. Essa articulação científica não pode ser pensada como uma fusão dos objetos teóricos das ciências – os que constituem sua especificidade teórica de onde derivam seu efeito de conhecimento –, senão como uma sobre-determinação ou uma interdeterminação dos processos materiais dos quais as ciências produzem um efeito de conhecimento em seus respectivos campos teóricos. PHILIPPI Jr. (2000)

A busca de uma síntese, tanto no espaço acadêmico quanto no campo do saber em geral, assim como nos desdobramentos e aplicações do saber nas muitas formas de ser e fazer, reforça a necessidade imperiosa de revisão ou mudança de paradigmas do conhecimento e dos estilos de civilização.

Situa-se aí a importância indiscutível da *interdisciplinaridade* que, longe de restringir-se a simples metodologia de ensino e aprendizagem, é também uma das molas propulsoras na reformulação do saber, do ser e do fazer, à busca de uma síntese voltada para a reorganização da *óikos* – o mundo, nossa casa.

2.1 RSS⁵ – UMA QUESTÃO EDUCACIONAL

Um instrumento utilizado para reflexão, conscientização, reavaliação de valores pré-estabelecidos e estratégia para o desenvolvimento sustentável seria a educação ambiental, pois o homem ao nascer, seria indefeso, somente tendo conhecimento das informações que viriam através do seu código genético. Para seu aprendizado e defesa pessoal em relação ao ambiente em que habita, o homem necessitaria passar por um processo educativo. Com o tempo, ao longo do seu crescimento o homem descobriria as técnicas existentes e inventaria novas que superariam as antigas. Porém para sua melhor convivência presente e futura com o ambiente em que viveria o homem continuaria a depender e necessitar de um processo educativo. Nesse sentido a educação ambiental passaria a ser um instrumento capaz de desencadear no indivíduo a elevação da auto-estima, levando-o a um mergulho em si mesmo de modo a que venha a enxergar seu potencial de transformação e contribua para si e para os que habitam ao seu redor, para a resolução da que os problemas relativos a salubridade do meio [...]. Ainda, ressalta-se que a Educação Ambiental nos mostra como seria importante o processo de reflexão sobre o meio em que habitamos para podermos reagir à situação de crise ambiental na qual nos encontramos (MARQUES, 2007 p.23).

A educação ambiental foi um dos temas discutidos na Conferência da Rio 92, e nela foi posto que é preciso uma reformulação na sociedade das bases educacionais. O sistema hospitalar funciona com uma base de escolaridade boa, mas com atitudes pragmáticas educacionais contrária ao nível de escolaridade.

⁵ Resíduos de serviço de saúde.

Segundo Higuchi & Azevedo:

[...] não há como ignorar a necessidade que temos [da natureza] para nossa sobrevivência e existência [...], mas o contrário parece não ser necessariamente verdadeiro, ou seja, a floresta, os rios e a fauna existem independentemente da ação humana. [...] a Educação Ambiental pode ter um aceleração de novas condutas, considerando que a escola representa historicamente o *lócus* do saber social e ideologicamente valorizado, e nesse sentido as questões ambientais e ecológicas passam a compor um novo paradigma para a atuação da escola na sua missão de modificar mentes e comportamentos (2004, p.64).

A educação⁶ dentro da problemática do lixo produzido pelas unidades de saúde pode fortalecer e mover atores que exceda os limites dos recursos financeiros e da vontade política. Se cada indivíduo dentro de um ambiente hospitalar começar a entender que é uma peça propulsora dentro do sistema saúde, e que pode através de suas atitudes melhorar seu ambiente, então teremos significativos resultados no combate à problemática dos resíduos produzidos pelos hospitais. São atitudes que devem ir desde o nível mais baixo até o mais alto na hierarquia das organizações prestadoras de serviço de saúde.

Para Higuchi & Azevedo (2004, p.68), qualquer programa ou ação que insira no seu bojo a relação pessoa-ambiente deve estar preocupado com os objetivos e metas estabelecidas. A partir destes objetivos, o educador fundamentará suas atividades e selecionará o método a ser desenvolvido. Muitos autores definem como objetivo da educação ambiental aspectos tais como aqueles fundamentados na taxonomia educacional de Bloom como Smyth (1995 apud Sato 2002) onde o autor estabelece processos diferenciados de atividades.

Sensibilização Ambiental – trata-se de um processo de “chamamento”, de olhar numa direção antes distante do campo de motivação. É um dos primeiros momentos do processo educativo que insere o educando num mundo que se quer ver (re) descoberto, ou simplesmente notado. Muitos programas, equivocadamente consideram este momento como completo e alavancador de novas condutas.

Compreensão Ambiental - processo que estabelece a divulgação com informações específicas sobre o ecossistema e seus elementos constituintes, suas características, funcionamento e relações biofísicas.

⁶ Educar, no sentido de qualificar através treinamento pessoal para manejo dos resíduos e para mudança de atitude quanto ao pensar consciente e ecológico os procedimentos de gerenciamento dos resíduos.

Responsabilidade Ambiental – processo de reflexão no sentido de colocar-se como membro constituinte do ecossistema e protagonista da transformação, modificação, organização, manutenção, preservação do ecossistema seja em nível de micro ou macro abrangência.

Competência Ambiental – envolve processos educativos que visem a construção de capacidades de avaliar e agir de forma pró-ativa no ambiente.

Cidadania Ambiental – envolve ações de efetiva participação e de mobilização de outras pessoas na busca de soluções aos problemas da relação pessoa-ambiente, ou na prevenção de possíveis riscos ambientais a partir de comportamentos ecologicamente desequilibrados.

Atingindo essas metas descritas por Higuchi & Azevedo (2004), é possível implementar ações que incentivem a reciclagem, o reordenamento dos processos, programa 5's, educação ambiental, e conseqüentemente mudança cultural, e um equilíbrio na sustentabilidade dos recursos naturais que bem atendam a existência dos hospitais.

2.2 RSS⁷ – UMA QUESTÃO CULTURAL

Os aspectos relacionados ao gerenciamento dos resíduos nos estabelecimentos que cuidam da saúde estão relacionados também, à questão cultural. Poucos cidadãos têm o hábito de valorizar ou perceber o lixo que se produz. Geralmente, após consumo, o resíduo⁸ vira lixo, e é diretamente lançado ao ambiente.

Em 1871, Tylor apud Laraia (2001, p. 30) definiu cultura como sendo todo o comportamento aprendido, tudo aquilo que independe de uma transmissão genética.

O “[homem]” foi diferenciado dos demais animais por ter a seu dispor duas notáveis propriedades: a possibilidades da comunicação oral e a capacidade de fabricação de instrumentos, capazes de tornar mais eficiente o seu aparato biológico. (LARAIA, 2001, p.30)

A cultura da reciclagem é pouco valorizada na sociedade brasileira, apesar de já termos várias indústrias que atuam nesse ramo. Os cidadãos não têm o costume

⁷ Resíduos de serviço de saúde.

⁸ Resíduo é o resto, o que sobra de algum processo ou atividade, podendo se apresentar nos estados líquidos, sólidos ou gasosos.

de se preocupar com o destino do lixo que produz. Esses hábitos são internalizados em casa, na escola e em ambientes exógenos desses lugares. A exclusão da causa ambiental começa pela falta de educação⁹ e presença o status cultural de cada indivíduo.

Reigota (1994) alerta que a prática da Educação Ambiental - EA depende da concepção de meio ambiente que as pessoas possuem, para então podermos iniciar um programa de construção de conhecimento que fomente a necessária modificação de valores e condutas pró-ambientais, de forma crítica e responsável.

Laraia (2001, p. 19), resume suas idéias dizendo que o comportamento dos indivíduos depende de uniaprendizado, de uniprocessos que chamamos de ENDOCULTURAÇÃO. Um menino e uma menina agem diferentemente não em função de seus hormônios, mas em decorrência de uma educação diferenciada.

Esse status cultural é carregado para os demais ambientes em que indivíduo habita e se relaciona. E assim, a marca de uma inconsciência ambiental torna-se presente em várias dimensões da gestão ambiental e em diversos saberes.

A falta de hábitos e costumes que prezem pela consciência ambiental atinge os entes políticos, sociais e acadêmicos. Como os hospitais dependem desses entes para serem concretos, então percebemos um descompasso indesejável, talvez até inconsciente, de desequilíbrio entre o homem e o ambiente (natureza), assim como entre desenvolvimento e a sustentabilidade.

É necessário que os atores políticos, sociais e acadêmicos percebam a necessidade de mudança, e utilizem os instrumentos estratégicos da educação ambiental, para que assim migrem para um status cultural que melhor respeite e estabeleça a consciência ambiental. Medina (1994) entende a Educação Ambiental como um processo que cria possibilidades de formação crítica, e participativas relacionadas à correta utilização dos recursos ambientais.

Laraia (2001, p. 50-51), resume seus argumentos mencionando a contribuição de Kroeber para a ampliação do conceito de cultura e relaciona os seguintes pontos:

- A cultura, mais do que a herança genética, determina o comportamento do homem e justifica as suas realizações.

⁹ Referimos-nos a ausência de procedimento internalizado para o auto-gerenciamento de lixo pelo indivíduo.

- O homem age de acordo com os seus padrões culturais. Os seus instintos foram parcialmente anulados pelo longo processo evolutivo por que passou.
- A cultura é o meio de adaptação aos diferentes ambientes ecológicos. Em vez de modificar para isto o seu aparato biológico, o homem modifica o seu equipamento superorgânico.
- Em decorrência da afirmação anterior, o homem foi capaz de romper as barreiras das diferenças ambientais e transformar toda a terra em seu hábitat.
- Adquirindo cultura, o homem passou a depender muito mais do aprendizado do que a agir através de atitudes geneticamente determinadas.
- Como já era do conhecimento da humanidade, desde o Iluminismo, é este processo de aprendizagem (socialização ou endoculturação, não importa o termo) que determina o seu comportamento e a sua capacidade artística ou profissional.
- A cultura é um processo acumulativo, resultante de toda a experiência histórica das gerações anteriores. Este processo limita ou estimula a ação criativa do indivíduo.

A problemática RSS x Sustentabilidade está inserida dentro desses argumentos apresentados sobre a cultura, como uma matriz responsável pelas relações desiguais presentes entre homem x natureza, pois, o modo como o homem trata o lixo que produz é um conseqüente cultural de um país em desenvolvimento cujos padrões culturais giram em torno da educação, costumes, compromisso, responsabilidade, seriedade, consciência ambiental e outros instintos que foram parcialmente anulados pelo longo processo evolutivo por que passou.

A nossa sociedade culturalmente, modifica o seu equipamento superorgânico e tem criado barreiras de diferenças ambientais, fazendo descaso quanto ao lixo produzido e ao impacto realizado. São atitudes que não foram herdadas geneticamente, mas sim aprendidas, e que hoje carecem de uma mudança que estimule a ação criativa para inserir a sustentabilidade como mecanismos de respeito, regulação e exploração dos recursos naturais. Ou seja, precisamos

reaprender os nossos costumes, procedimentos, maneiras de lidar com os recursos que a natureza nos serve. E isto, pode se dar através de uma mudança cultural.

Reigota (1995) alerta que “é no efetivo diálogo entre as diferentes culturas, entre os conhecimentos científicos e tradicionais, e entre as variadas formas de entendimento sobre a temática, que poderemos encontrar possibilidades inovadoras e transformadoras”.

CONCLUSÃO

A elaboração deste artigo levou-nos a meditar sobre a necessidade de revermos nossos conceitos sobre a questão ambiental Resíduos de Serviço de Saúde [lixo hospitalar] como uma problemática que necessita da aplicação interdisciplinar do saber.

É a partir da construção consciente dele que estaremos identificando o verdadeiro papel da interdisciplinaridade resultante de uma construção consciente do conhecimento. O saber interdisciplinar é estritamente científico. O conhecimento é obtido pela abrangência mais ampla possível do objeto através da apreensão e da compreensão do seu contexto.

Apesar de poucas áreas do conhecimento não perceberem a necessidade interdisciplinar naquilo em que as respectivas áreas estão correlacionadas com a questão ambiental, a interdisciplinaridade representa a identidade de um mundo diferente com novos procedimentos científicos e novo estilo de civilização no todo de um sistema complexo [As Ciências Ambientais].

É preciso inserir instrumentos e realizar ações que prezam pela sustentabilidade e o bom manejo dos recursos. Pois, a gestão de resíduos numa unidade de saúde inicia-se com a formulação de objetivos e a planificação de ações a tomar.

O gerenciamento dos resíduos hospitalares representa uma dessas ações, que junto com a inserção de um processo educacional e de reaprendizado de valores culturais [endoculturação], conseguiremos diminuir os problemas que afetam a saúde da população, seja pela contaminação da água, do solo, da atmosfera, bem como pela proliferação de vetores e a saúde dos trabalhadores que têm contato com os resíduos dos hospitais.

Precisamos acreditar na mudança investindo na educação e realizar ações cooperativas para fortalecermos a cidadania ambiental e melhorarmos ecoeficiente a relação homem x natureza.

REFERÊNCIAS

HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto; AZEVEDO, Genoveva Chagas de. Educação como processo na construção da cidadania ambiental. In **Revista Brasileira em Educação Ambiental (REVBEA)** / MMA Brasília. V1. No. O. 2004.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MARQUES, Lislair Mariete Leão. **Gestão Integrada das águas e dos resíduos nos igarapés do município de manaus estudo de caso: Bacia do São Raimundo**. Brasília - DF, 2007. Monografia. Curso de Gerenciamento Integrado das Águas e Resíduos na Cidade pela Cooperação Técnica Internacional Brasil-Itália em Saneamento Ambiental. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental – Ministério das Cidades. Brasília, 2007.

MORIN, Edgar, 1921 – **Ciência com consciência**. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Ed. revista e modificada pelo autor. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998.

PHILIPPI Jr., Arlindo. **Interdisciplinaridade nas ciências ambientais** / A. Philippi Jr., C.E.M. Tucci, D. J. Hogan, R. Navegantes. São Paulo: Signus Editora, 2000.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. Cortez, São Paulo, 1995.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SIMONELLI, Simone Berriel Joaquim; SILVA, Celso Luiz da. Gerenciamento interno dos resíduos sólidos de serviços de saúde (estudo de caso). In: **21º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental**. 2000.

AGRADECIMENTO / APOIO

